

RESUMO

A informação tem importância quer a nível da colectividade humana, quer a nível empresarial, quer a nível individual.

Para que a informação seja útil ela tem de ser transmitida e utilizada; isso evidenciado pelo ciclo de transferência da ICT, desde a sua produção até à sua assimilação pelo utilizador.

O recurso à informática resolve o problema posto pela multiplicidade e diversidade da informação a tratar.

Descrevem-se as actividades da cadeia documental e a aplicação da informática a cada uma das suas fases com especial relevo para a difusão.

Relata-se a experiência já realizada da aplicação da informática no CDI dos CTT/TLP e sua evolução a médio prazo com a automatização da gestão das aquisições e o acesso directo a memória do computador mesmo pelos terminais instalados nos serviços regionais.

Corno conclusão evidencia-se a diferença entre os serviços de informação tradicionais, não mecanizados e as possibilidades da Informática documental alargando a velocidade de resposta para um número alargado de utilizadores e a poupança de tempo¹ esforços e custos.

A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA.

O EXEMPLO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DOS CTT/TLP

Por: Paula Ferreira Lopes e Maria Luísa Comes

A informação é um elemento do conhecimento que qualquer pessoa descobre por observação, por reflexão ou após um esforço sistemático de pesquisa.

A própria inovação e o processo tecnológico são processos de informação resultantes de conhecimentos/informações circulantes que frutificam em contacto com pessoas particularmente competentes, capazes de as compreender de as seleccionar e de as utilizar.

A informação toma-se necessária a nível colectivo, com uma transferência de conhecimentos, beneficiando toda uma série de actividades necessárias à vivência humana, educação, cultura, medicina, meios de comunicação de massa e outros.

A informação torna-se necessária a nível empresarial, como factor decisivo na concorrência seja ela defensiva ou agressiva em relação ao mercado, reduzindo os riscos inerentes às operações comerciais.

A informação torna-se necessária a nível individual, como elemento de actualização a permitir manter a qualidade profissional e a assegurar a boa execução das tarefas dos técnicos.

A informação circulante torna-se a informação útil, a que pode ser aproveitada em benefício da especialidade da empresa, da clientela, dos técnicos e tem aspectos tão diversos como os técnicos, os científicos, os económicos e os sociais.

Em cada ano publica-se mais de 2 milhões de escritos científicos, 6.000 a 7.000 artigos/dia, 20 milhões de palavras dia, para não falar já nos inventos surgidos e registados sob a forma de patentes, 100.000 a 120.000/ano. Se analisarmos o ciclo de transferência da ICT apresentado na imagem, verificamos que o próprio utilizador vai produzir novos conhecimentos, provocar nova investigação e desenvolvimento, retomar o papel de autor e iniciar um novo circuito de transferência de informação.

É pois extremamente difícil saber o que existe, saber o que nos é útil, mas não se pode recuar diante dos problemas que se nos põem. para .seleccionar, classificar, armazenar, pesquisar e difundir informação.

Diante do problema da multiplicidade e da diversidade da informação a armazenar e a recuperar, a reacção geral é a de procurar melhorar a eficácia dos sistemas de tratamento da informação, utilizando para isso a informática. Com a ajuda do computador pode analisar-se os dados e fazer o apuramento de resultados em alguns centésimos de segundo, o que dantes nos levaria semanas ou meses.

A visão da informática surge por vezes, como o único meio de salvação face aos problemas do tratamento da informação justificando todas as despesas, ou pelo contrário como um método muito complicado e sofisticado implicando gastos desnecessários e de difícil aplicabilidade às bibliotecas ou aos serviços de documentação.

De facto a informática é uma técnica que exige grandes conhecimentos., uma perfeita definição dos objectivos. a atingir, equipamento apropriado mas que em contrapartida nos oferece uma enorme

- capacidade de memorização

- capacidade de processamento de um volume de dados sempre crescente

- rapidez, exaustividade e precisão de resposta

Necessário se torna pois, encontrar um equilíbrio entre o valor e o custo da informação, estabelecendo para cada caso um modelo custo/benefício entre as vantagens da informação, o tempo necessário para a obter e utilizar e os custos despendidos para a conseguir.

As ROTINAS DA DOCUMENTAÇÃO E DA Informática

Todas as actividades documentais visam essencialmente reduzir as distâncias que separam as fontes de informação das diversas categorias de utilizadores, mesmo de cada utilizador considerado individualmente.

A cadeia documental compõe-se das seguintes fases:

1 – Selecção - cuja função é identificar as fontes de informação necessárias aos utilizadores e adquiri-las.

2 - Tratamento - cuja função é descrever, catalogar, classificar e armazenar sob uma forma normalizada, a informação previamente seleccionada.

3 – Difusão - cuja função é transmitir a informação identificada, numa forma geral ou selectiva para os utilizadores produzindo para isso, se necessário novas publicações.

A informática pode estar presente de modos diversos nas diferentes fases da cadeia documental facilitando o trabalho do documentalista. Assim na 1ª fase-Seleção, ela pode ajudar na

- gestão das encomendas - livros e revistas

- organização de ficheiros de fornecedores e editores

- controlo da recepção dos pedidos, organizando listas de insistências

- informação sobre as datas de renovação de assinaturas

- organização de catálogos de existências

Na fase 2 - Tratamento - a informática traz-nos o seu contributo no que respeita à classificação

Aqui, se for utilizada a linguagem natural contida nos títulos, podem ser organizados índices permutados de assuntos Kwic ou Kwoc, baseando-se nas palavras plenas, isto é, aquelas que têm uma densidade semântica com significado para os utilizadores.

Se for utilizada uma linguagem documental pós-controlada, a informática ajuda na gestão do Thesaurus estabelecendo as relações semânticas entre as palavras-chave, e os quadros de assuntos.

Ainda nesta fase de Tratamento mas agora na rotina da armazenagem e memorização e com a ajuda da informática que se constituem os diversos ficheiros de autor, títulos e assuntos, estes últimos através de índices cruzados e indexados.

É na fase 3 - Difusão - que a informática, mais auxilia e alivia o documentalista nas suas tarefas quotidianas. Na óptica da difusão generalizada podem elaborar-se automaticamente Boletins Bibliográficos ou Bibliografias, Publicações que noticiam de um modo resumido os dados memorizados dos documentos seleccionados no serviço.

Na óptica da difusão personalizada temos desta vez a Difusão selectiva da informação com a elaboração periódica de listas de referências a partir de perfis individuais ou perfis standard previamente identificados e memorizados.

Se o Utilizador desejar uma resposta simultânea exaustiva e específica pode interrogar-se o computador através de uma linguagem conversacional "online", ou em "batch", processamento por lotes "off-line" para uma recuperação que identifica os documentos ou as informações necessárias justificativas da pesquisa retrospectiva

Na fase da Difusão mas no campo das prestações documentais, circulação de Revistas e empréstimos, os programas de automatização podem facilitar o efectivo controlo dos prazos de posse dos documentos pelos utilizadores e o seu grau de utilização elaborando listas de empréstimos por obra e por leitor.

Finalmente na elaboração de estatísticas e desde que os dados estejam memorizados é possível apurar em todas as rotinas mencionadas os resultados de actividade do serviço de documentação.

De facto a informática documental é um instrumento ao serviço do documentalista mas tem de ser usado organizadamente. Só um serviço disciplinado, com rotinas normalizadas e circuitos simples e correcto, pode tirar os benefícios da automatização evitando correcções sucessivas de erros e conseguindo uma verdadeira economia no Sistema.

A INFORMÁTICA NO CDI DOS CTT/TLP

O Serviço é criado em 1974 com a consciência da necessidade do tratamento de um grande volume de dados, da especificidade da informação e da multiplicidade de utilizadores.

Uma forte colaboração dos responsáveis da Direcção de Informática dos CTT, conscientes do auxílio da Informática na documentação permitiu implantar a automatização em porte da cadeia documental.

De facto a automatização é sinónimo de progresso e quase se tem vergonha de conceber um sistema com componentes não automáticos, mas a economia do tratamento da informação depende de larga medida das características do hardware disponível.

Em 1974 o computador existente era de marca Univac 9 400 com 131K de memória.

Sondando este mercado, soube-se que a Univac Espanhola tinha um programa que se ajustava aos objectivos de processamento da documentação o Birus (Bibliographic Information Retrieval Univac System) e que o poderia ceder gratuitamente.

Analizadas, com a ajuda dos Técnicos da direcção de Informática, as limitações do programa, memorização em banda do movimento mensal e impossibilidade de recuperação directa sobre terminal decidiu-se dada a quantidade de dados a manipular, armazenar e difundir, automatizar algumas das fases mais trabalhosas da cadeia documental - Tratamento e Difusão.

Assim a nível do Tratamento, dado que se tinha optado pela criação de uma linguagem documental própria, mecanizou-se a rotina de gestão, edição e actualização do Thesaurus da documentação CTT/TLP.

Quanto à memorização e armazenagem, substituíram-se os ficheiros tradicionais de autores, títulos e assuntos por listagens editadas mensalmente.

Para a recolha dos dados a processar foram criados verbetes apropriados Thesaurus e Indexação que são preenchidos pelos documentalistas do centro e Posteriormente memorizados pelas operadoras de

registo.

Ao nível da difusão tendo como base os dados recolhidos no verbete de indexação são elaborados mensalmente numa forma de certo modo selectiva, 3 tipos de Boletins Bibliográficos que veiculam a informação seleccionada no mês anterior para Correios, Telecomunicações e Serviços de apoio. Utilizando apenas o sistema de cartões perfurados edita ainda o CDI um catálogo de publicações periódicas.

PERSPECTIVAS FUTURAS DO CDI

Para 1980 está prevista a introdução da automatização na gestão das aquisições e edição de etiquetas para auxílio na distribuição de publicações, isto com o auxílio de um minicomputador NCR.

Para 1981, dado que a Direcção de informática dos CTT vai adquirir um novo computador – Control Data – com maior capacidade de memória, prevê-se a conversão do sistema actual, num novo sistema adaptado às características do novo hardware com possibilidade de acesso directo à memória.

Esta característica possibilitará uma recuperação da informação descentralizada e feita até a partir de áreas de Telecomunicações e departamentos postais regionais que serão dotados de núcleos de documentação que aproveitarão os terminais instalados também com um objectivo de informação documental.

CONCLUSAO:

Os serviços de informação tradicionais não mecanizados, serviam um numero limitado de utilizadores que tinham de estar próximos do local em que a colecção, os ficheiros e os catálogos estavam instalados.

A mecanização alem de aumentar a capacidade de processamento dos serviços, alarga o numero de utilizadores, a velocidade do fornecimento da resposta e não destrói a filosofia das rotinas da documentação.

A informática documental pela sua maleabilidade põe pois à disposição dos utilizadores, e dos documentalistas uma informação pertinente e adaptada, poupando tempo, esforços e custos desnecessários e traz uma nova juventude às estruturas tradicionais de transferência de informação científica e técnica.